



EXPANSÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE IRECÊ E A DINÂMICA COMERCIAL

URBAN EXPANSION IN THE MUNICIPALITY OF IRECÊ AND COMMERCIAL DYNAMICS

EXPANSIÓN URBANA EN EL MUNICIPIO DE IRECÊ Y LA DINÁMICA COMERCIAL

Jacó Pereira Patriota

Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs)

Graduando em Bacharelado em Geografia

jacoestudanteuefs@gmail.com

RESUMO

O presente estudo aborda a cidade de Irecê, localizada no centro Norte da Bahia-Brasil, na qual atualmente apresenta forte relação com as atividades terciárias, sendo o polo com grande potencial econômico em seu Território de Identidade, em detrimento da sua diversidade no comércio, onde existe uma centralidade e atrai públicos de diferentes cidades em busca da variedade de produtos e preços, agregando ainda mais a economia municipal e provocando mudanças em sua estrutura urbana. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é realizar análise espacial da expansão urbana da cidade de Irecê e avaliar como a economia do comércio e consumo contribuíram na (re)produção de novos espaços, destacando as mudanças socioeconômicas, demográficas e os impactos no desenvolvimento da cidade. Portanto, primeiro discute-se o conceito de expansão urbana e contribuições do papel do comércio nas cidades, a fim de trazer uma fundamentação teórica acerca do tema em pauta. Como resultado, chegou-se à representações cartográficas da expansão da cidade de Irecê, que juntos aos dados quantitativos, foi possível concluir que o comércio tem sido fundamental no desenvolvimento urbano da área de estudo, pois, ao atrair público consumidor de outros municípios, gera mais demanda, e, conseqüentemente, oferta de mercadorias, sendo crucial na produção de novos espaços e reprodução das características espaciais de outros já existentes.

Palavras-chave: Comércio; Consumo; Expansão urbana; Irecê.

ABSTRACT:

The present study addresses the city of Irecê, located in the north-central region of Bahia, Brazil, which currently has a strong connection with tertiary activities, serving as a hub with great economic potential within its Identity Territory. This is due to its commercial diversity, which establishes a centrality that attracts people from different cities in search of a variety of products and prices, further boosting the municipal economy and causing changes in its urban structure. Thus, the objective of this study is to conduct a spatial analysis of the urban expansion of Irecê and assess how commerce and consumption have contributed to the (re)production of new spaces, highlighting socioeconomic and demographic changes and their impacts on the city's development. Therefore, the study first discusses the concept of urban expansion and the role of commerce in cities to provide a theoretical foundation on the subject. As a result, cartographic representations of Irecê's expansion were produced, and, together with quantitative data, it was possible to conclude that commerce has been fundamental to the urban development of the study area. By attracting consumers from other municipalities, it generates greater demand and, consequently, an increase in the supply of goods, playing a crucial role in the production of new spaces and the reproduction of spatial characteristics of already existing ones.

Keywords: Commerce; Consumption; Urban expansion; Irecê.

RESUMEN:

El presente estudio aborda la ciudad de Irecê, ubicada en el centro-norte de Bahía, Brasil, la cual actualmente mantiene una fuerte relación con las actividades terciarias, siendo el polo con mayor potencial económico en su Territorio de Identidad. Esto se debe a la diversidad de su comercio, que genera una centralidad y atrae a públicos de diferentes ciudades en busca de variedad de productos y precios, lo que fortalece aún más la economía municipal y provoca cambios en su estructura urbana. De esta manera, el objetivo de este trabajo es realizar un análisis espacial de la expansión urbana de la ciudad de Irecê y evaluar cómo la economía del comercio y el consumo han contribuido a la (re)producción de nuevos espacios, destacando los cambios socioeconómicos, demográficos y los impactos en el desarrollo de la ciudad. Por lo tanto, en primer lugar, se discute el concepto de expansión urbana y las contribuciones del papel del comercio en las ciudades, con el fin de proporcionar una base teórica sobre el tema en cuestión. Como resultado, se obtuvieron representaciones cartográficas de la expansión de la ciudad de Irecê que, junto con los datos cuantitativos, permitieron concluir que el comercio ha sido fundamental en el desarrollo urbano del área de estudio. Al atraer a consumidores de otros municipios, se genera mayor demanda y, en consecuencia, una mayor oferta de mercancías, lo que resulta crucial en la producción de nuevos espacios y en la reproducción de las características espaciales de aquellos ya existentes.

Palabras clave: Comercio; Consumo; Expansión urbana; Irecê.

INTRODUÇÃO

O processo de expansão urbana refere-se às dinâmicas das cidades que resultam ou justificam seu crescimento. Esse progresso pode ser avaliado através de diferentes perspectivas, como a demográfica e a territorial. O aspecto demográfico considera a redistribuição populacional dentro do território urbano, enquanto o aspecto territorial refere-se ao crescimento físico da área ocupada pela cidade. Ambos os aspectos estão interligados, uma vez que o crescimento territorial implica na redistribuição da população pela cidade (Japiassu; Lins, 2014).

No Brasil, o processo de urbanização se deu de forma tardia, juntamente com o processo de industrialização, por volta do século XX, entre os anos de 1940 e 1970. Nesse trâmite, foram desencadeados diversos problemas, uma vez que a população urbana passou a crescer de forma acelerada, com poucos recursos, ausência de políticas públicas urbanas e construindo um excesso de mão de obra farta e barata, motivando o processo de construção de grandes periferias nas cidades (Maricato; Colosso; Comarú, 2018).

Nesse ínterim, conforme Andrade e Lodder (1979), a partir de 1940, o Brasil passou

por fortes transformações em seu sistema urbano de forma vertiginosa, devido ao desenvolvimento socioeconômico, provocadas pelas mudanças da estrutura produtiva de bens e serviços, fatores esses que ocorrem a medida em que o processo de industrialização ganha impulso.

Para mais, no âmbito cidade-urbano, o termo “cidade” tem sido discutido, onde, relativamente há um consenso entre estudiosos, de que a cidade é um espaço organizado e produzido (material e imaterialmente) pela sociedade ao longo do tempo histórico (Pereira, 2018, p. 41). No entanto, o termo é discutido em diversas áreas do conhecimento, onde há expressões distintas para conceituar o termo cidade.

Para Harvey (2012) e Roncayolo (1997), a noção de cidade implica a aglomeração de toda uma população, em um sistema dinâmico complexo no qual a forma espacial e o processo social estão sempre em interação contínua com a concentração de atividades. Onde as atividades se distinguem da exploração direta do solo, conduzindo à espacialização das tarefas, e, sobretudo, contribuindo para as trocas e organização de uma sociedade que emerge um estilo de vida único ou modos especiais de interação social, acompanhados por uma disposição ordenada dos espaços e serviços urbanos que requerem uma colaboração coletiva.

Partindo desse pressuposto, as cidades são materializadas enquanto condição geral da produção. Seja da distribuição, circulação ou troca. Nesse sentido, Carlos (1997, p. 69-70), diz que “a cidade é o mercado onde acontece a circulação de bens e serviços, onde o homem oferece mercadorias e/ou sua força de trabalho, além das atividades de apoio à produção”. Logo, a cidade é o locus do consumismo coletivo para a reprodução da vida dos homens e ocorrência de modificações no espaço, no qual, acerca das suas necessidades, implica o consumo, que envolve a educação, saúde, transporte, lazer, saneamento, etc, elementos esses, que suscita ainda mais o crescimento das áreas urbanas.

Nesta perspectiva, Corrêa (1995, p. 11) evidencia que o espaço urbano é capitalista e é formado por via das ações dos agentes produtores do espaço, sobretudo pelos grandes industriais, os proprietários fundiários, o Estado e até mesmo os grupos sociais excluídos. Portanto, as atividades comerciais são colocadas como um dos fatores-chave na expansão urbana das cidades, onde atrai pessoas e impulsiona o desenvolvimento econômico, que de certa forma contribui na infraestrutura, desempenhando um papel transformador na identidade e estrutura urbana.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a viabilidade deste estudo de cunho quantitativo, no que diz respeito a base teórica, foi de suma importância a realização de pesquisa bibliográfica, através de textos relacionados à expansão urbana e o comércio, trazendo um olhar geográfico de diversos pesquisadores da área, pois, conforme Souza et. al (2021, p. 66), “a pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo”. Além disso, buscou-se também pesquisas em sites e órgãos da Prefeitura Municipal de Irecê e coleta de informações legislativas referente às mudanças socioeconômicas e espaciais ocorridas no município.

Por conseguinte, foi realizado o levantamento de dados socioeconômicos, demográficos e espaciais da cidade em estudo, incluindo dados sobre população, renda, emprego, setor comercial, para o período em estudo.

Além disso, foram coletados dados da distribuição das atividades econômicas dos setores agropecuário, industrial e comércio e serviços, disponibilizados pela SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, para os anos de 2002, 2010 e 2020. Ademais, também se coletou dados de população urbana e população rural, além da realização do cálculo da taxa de urbanização ($Pop. Urbana / Pop. Total * 100$), através dos dados de população urbana e população total coletados para os anos de 1980, 1991, 2000 e 2010, disponibilizados no site do IBGE (2024). Após a coleta dos dados, a tabulação dos mesmos sucedeu no Software Excel 2016, onde também foram elaborados os gráficos de evolução da distribuição das atividades econômicas e da evolução urbana, rural e taxa de urbanização para o município de Irecê.

Referente a base cartográfica, durante a execução da pesquisa, foi empregado o SIG - Sistema de Informações Geográficas para a elaboração de mapas temáticos da localização da área de estudo, além dos mapas da expansão dos arruamentos no perímetro urbano para análise espaço-temporal, baseado na comparação das ocupações nas décadas de 2010 e 2020, à partir de interpretação visual das imagens e discutir sua relação com as mudanças na estrutura econômica, com ênfase no comércio e consumo do município em questão. Para a produção dos mapas de expansão no perímetro urbano foi utilizado o software QGIS, versão 3.28.11, no qual foi utilizado dados vetoriais, portanto, também foi utilizado dados raster no qual foi realizado o recorte dessa camada por meio da camada vetorial do município, o que possibilitou a visualização dos arruamentos e sua progressão no intervalo de 10 anos.

A DINÂMICA DO COMÉRCIO E CONSUMO NO PROCESSO DE EXPANSÃO DAS CIDADES

Conforme Silva (1989, p. 187) o sistema urbano está sempre passando por constantes transformações, esse fator pode se dar devido a qualquer mudança significativa nas atividades econômicas, na estrutura ocupacional, renda total, e, principalmente na conjuntura populacional.

Em conformidade, os geógrafos Salgueiro e Cachinho (2006, p. 2) mencionam que “as relações entre o comércio e a cidade são mutuamente essenciais e fundadoras, em ambos os sentidos”. A partir dessa presunção, ao considerar que a cidade surge devido às decisões e ações de diversos participantes, incluindo o consumo, é importante notar que nessas ações podem haver implicações espaciais.

A partir disso, ao analisar a contribuição dos autores, é possível compreender que espaço, e por conseguinte a própria cidade, funcionam como o cenário onde as atividades dos agentes acontecem. Nesse ínterim, o comércio desempenha um papel fundamental na configuração das cidades ao atrair clientes e mercadorias, revitalizar certas áreas urbanas e contribuir para o surgimento de outras. No entanto, a evolução do comércio, tanto em termos econômicos quanto espaciais, também é influenciada pelas mudanças na sociedade, nas transformações de valores e estilos de vida, no desenvolvimento dos aglomerados urbanos e nas metamorfoses da estrutura urbana.

Partindo dessa conjectura, indubitavelmente, as atividades comerciais sempre tiveram papel transformador e de destaque na história do desenvolvimento das sociedades. O comércio é compreendido como uma função urbana que desempenha papéis fundamentais nas cidades, no qual tem suas raízes na história da humanidade, pois surgiu e evoluiu à medida que as sociedades passaram a produzir mais do que o necessário para suas próprias necessidades, resultando em um excedente de produtos que impulsionou a necessidade de trocas, criando um sistema comercial. À medida que as técnicas de produção foram aprimoradas, gerando maior eficiência na produção, a atividade comercial se intensificou devido ao aumento da disponibilidade de produtos para troca (Cleps, 2004).

De acordo com Silva (2014), a Geografia tem dado muita atenção ao estudo do consumo, especialmente nas grandes cidades. Diversas pesquisas têm destacado como as transformações em áreas comerciais, como a criação de centros e subcentros, têm sido influenciadas pela introdução de comércios e serviços modernos. Essas mudanças não apenas afetam o cotidiano das pessoas, mas também têm um papel importante na expansão urbana, exemplificado pelo surgimento de supermercados, hipermercados, shopping centers e cinemas. Isso evidencia os impactos espaciais de um hábito essencial no mundo contemporâneo: o ato de consumir.

EXPANSÃO URBANA EM IRECÊ - BA

Até a década de 1950 muitas cidades brasileiras estavam começando o processo de transição demográfica. Embora, Irecê tenha adquirido uma nova era de autogoverno local em 1933, após esse ocorrido, o município passa a desencadear novas transformações socioeconômicas, demográficas e políticas. Em vista disso, explorar a relação dinâmica entre a população urbana e rural em Irecê após sua independência política é essencial para compreender as complexidades do desenvolvimento regional.

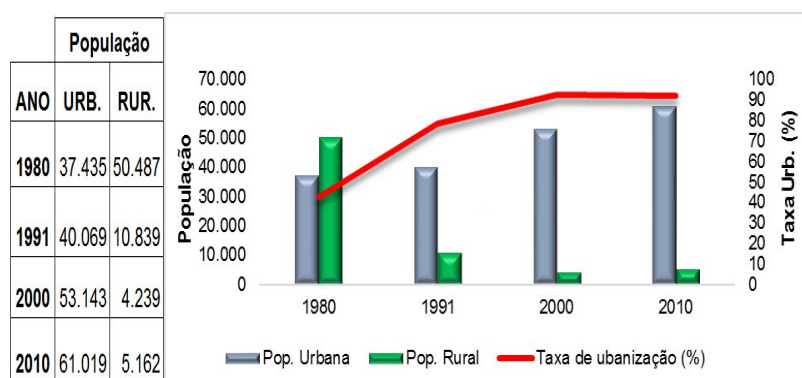


Gráfico 1. Evolução da população urbana e rural, e taxa de urbanização (%) do Município de Irecê-BA, entre 1980 e 2010. / Fonte: IBGE, censos demográficos de 1980 a 2010 / Elaboração: Autor, 2024.

Ao analisar os dados de população urbana e rural ao longo das décadas em Irecê, é possível observar um padrão consistente de crescimento da população urbana em detrimento da população rural. Esse fenômeno reflete o processo de urbanização, que é o aumento da proporção de pessoas que vivem em áreas urbanas em comparação com áreas rurais.

Em 1980, a população urbana era de 37.435 habitantes, enquanto a população rural era consideravelmente maior, totalizando 50.487. Esse cenário sugere uma predominância da vida rural, com atividades agrícolas e relacionadas ao campo como principais fontes de subsistência. A infraestrutura urbana provavelmente era limitada e a expansão da cidade ainda não era um fator significativo.

No entanto, à medida que avançamos para 1991, observa-se um aumento na população urbana, que atinge 40.069 habitantes, enquanto a população rural diminuiu para 10.839. Esse período marca um ponto de inflexão, onde a urbanização começa a ganhar força. É provável que fatores como industrialização, migração em busca de emprego e melhores condições de vida nas cidades tenham contribuído para esse aumento da população urbana. Vale ressaltar, que entre 1980 e 1991, é possível observar que houve um declínio na população total, esse

fator se explica em decorrência dos desmembramentos que ocorreram mediante a Legislação municipal da Bahia, onde foram desmembradas as cidades de João Dourado e Lapão sob a Lei Estadual de nº 4.441 de 09/05/1985 e América Dourada e São Gabriel sob a Lei Estadual de nº 4.407 de 25/2/1985, justamente no ano de 1985, ou seja, no intervalo de tempo em que houve redução no contingente total da população do município.

Por conseguinte, o movimento do crescimento da população urbana se intensifica nas décadas seguintes. Em 2000, a população urbana cresceu para 53.143, enquanto a população rural diminuiu drasticamente para 4.239 habitantes. Esse é um sinal claro de uma mudança demográfica significativa, com mais pessoas optando por viver em ambientes urbanos devido a uma variedade de fatores, como acesso a serviços, educação, oportunidades de emprego e infraestrutura desenvolvida.

Em 2010, a tendência de crescimento urbano continua, com a população urbana atingindo 61.019 e a população rural mantendo uma tendência de queda, atingindo 5.162 habitantes. A expansão urbana nesse período é impulsionada pelo crescimento populacional contínuo nas cidades e pela busca por uma vida urbana mais dinâmica e oportunidades econômicas.

Tratando da taxa de urbanização, é notório que essa variável há uma evolução diretamente proporcional em relação ao crescimento da população urbana. Nesse sentido, em 1980 a taxa de urbanização era de 42,6%, a partir daí, nas próximas décadas essa porcentagem só progrediu, chegando a uma taxa de 92,6% em 2010.

Referente a 2020, esses dados ainda não foram disponibilizados em decorrência à pandemia da COVID-19, não permitindo a avaliação e análise desses dados. Portanto, vale salientar a necessidade de estudos futuros desses dados para a compreensão da distribuição da população urbana e rural nas tendências de expansão urbana da cidade de Irecê.

Dito isso, fica convicto as mudanças na estrutura econômica do município de Irecê, no qual o setor de comércio e serviços se destacam economicamente (gráfico 2), sendo fundamentais na expansão e desenvolvimento da estrutura urbana da cidade.

Silva (1989) aborda que no sistema urbano há três componentes básicos, no qual denomina-se de unidades urbanas. Acerca disso, para uma análise sistêmica e contemporânea no seio urbano, as atividades econômicas, a estrutura ocupacional e a população são os componentes básicos para fazer essa análise. Em detrimento disso, as relações entre esses atributos, ocasiona uma hierarquização entre os centros urbanos de um sistema organizacional das cidades, seja em nível regional, estadual ou nacional, em função dos fluxos de bens, serviços, pessoas, etc.

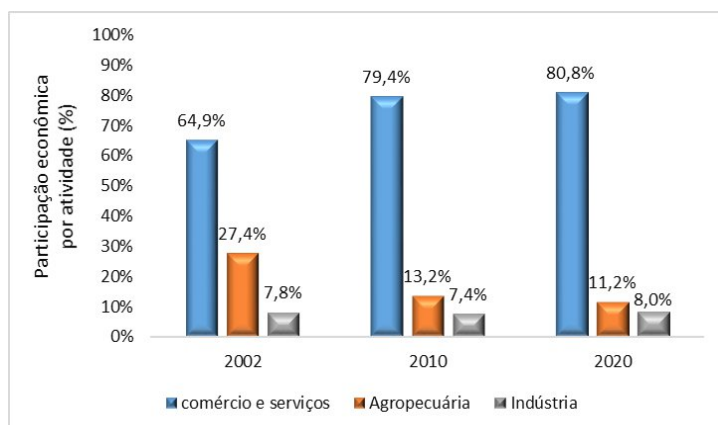


Gráfico 2. Evolução da distribuição das atividades econômicas por setor em Irecê entre os anos de 2002 e 2020. / Fonte: SEI, Bahia (2022) / Elaboração: Autor, 2024.

Iniciando a análise com a perspectiva apresentada por Silva (1989) sobre os componentes básicos do sistema urbano, que se referem às unidades urbanas, é crucial entender como as atividades econômicas desempenham um papel fundamental nesse contexto. Conforme ilustrado no gráfico acima, podemos observar a evolução da participação das atividades setoriais no município de Irecê ao longo de um intervalo de 18 anos. Notavelmente, em 2002, as atividades de comércio e serviços já representavam uma parcela significativa em relação à agropecuária e à indústria, com um percentual de 64,9%, seguido pela agropecuária com 27,4% e a indústria como a menos participativa, contribuindo com 7,8%. Essa distribuição reflete não apenas as dinâmicas econômicas locais, mas também as interações entre os componentes fundamentais do sistema urbano, como destacado por Silva (1989), que influenciam a hierarquização dos centros urbanos em diferentes níveis geográficos, devido aos fluxos de bens, serviços e pessoas.

Ao longo da próxima década, essa tendência se consolidou ainda mais. Em 2010, o comércio e serviços aumentaram sua participação para 79,4%, enquanto a agropecuária reduziu sua fatia para 13,2% e a indústria permaneceu relativamente estável em 7,4%. Este crescimento no setor de comércio e serviços sugere um aumento da demanda por bens e serviços urbanos, impulsionado pelo crescimento populacional e pela expansão das áreas urbanas.

Em 2020, essa tendência se intensificou ainda mais. O comércio e serviços representavam agora 80,8% da economia, enquanto a agropecuária continuava a declinar, atingindo 11,2%, e a indústria mostrava uma leve recuperação, alcançando 8%. A importância crescente do comércio e serviços reflete a crescente urbanização e a diversificação das atividades econômicas nas cidades.

Apesar da atividade industrial ser o menos participativo, ainda assim dispõe de um impacto substancial na expansão urbana e no desenvolvimento da cidade, pois não apenas contribui para a diversificação econômica da região, mas também gera empregos e renda para a população local e influencia diretamente no desenvolvimento de infraestrutura, como estradas pavimentadas, redes de abastecimento de água e energia, além de necessitar de decisões de zoneamento e planejamento urbano.

O crescimento do setor de comércio e serviços teve um reflexo direto e positivo no PIB - Produto Interno Bruto de Irecê, contribuindo significativamente para seu aumento. Dados do IBGE, mostram que o PIB do município em 2010 foi estimado em cerca de 494 milhões e em 2014 passou a ser 900 milhões de reais, já em 2020 atingiu seu maior saldo, com um total de 1,4 bilhão, o que equivale a uma parcela significativa de 31,1% do PIB do seu Território de Identidade, assim sendo o maior, seguido de Xique-Xique em segundo lugar com 416,9 milhões e Lapão em terceiro com 237,4 milhões.



Figura 1. Loja de porte nacional em Irecê. / Fonte: Cultura e Realidade, 2023.

Conforme ilustrado na figura acima, o Atacadão é uma das maiores redes atacadistas do Brasil, em número de lojas e com abrangência nacional, chegou em solo ireceense de forma ativa no ano de 2019. Na sua inauguração foi esperado uma estimativa de 20 mil pessoas de toda a região no primeiro dia de funcionamento, atendendo consumidores de diversas cidades, contribuindo ainda mais para a centralidade da cidade ao atrair pessoas de outros municípios em busca da oferta de produtos e valores diversificados.

As contribuições de Mazzuchetti e Lima (2013), afirmam que as regiões de influência transcendem simplesmente a atração de atividades comerciais, desempenhando um papel crucial na gestão e tomada de decisões relacionadas à localização de novas sedes, unidades empresariais e expansão de áreas que já desempenham uma função comercial. Nesse ínterim, é destacado que quanto maior a influência de uma cidade em seu entorno, não apenas reforça

seu poder de atração, mas também serve como um catalisador para a expansão urbana. Este fenômeno é impulsionado pela dinâmica dos negócios, que geram fluxos de capital, pessoas, e também influenciam a propagação de decisões, a definição de relações e a alocação de investimentos. Irecê se insere nessa articulação, interagindo com outros espaços urbanos próximos e distantes. Observando a figura 2, evidencia-se que a região de influência da cidade se mostra mais ou menos intensa, abrangendo em média pelo menos 35 municípios.

Figura 2. REGIC - Região de Influência da cidade de Irecê em 2018. / Fonte: Regiões de Influência das Cidades, IBGE, 2018.

Em conformidade com a geógrafa Teles (2020), a teoria das localidades centrais oferece uma perspectiva esclarecedora sobre a dinâmica urbana, destacando a presença de um centro distribuidor e sua hinterlândia como elementos essenciais de uma rede urbana. Essa estrutura proporciona uma flexibilidade notável na organização urbana, permitindo que centros de diferentes tamanhos mantenham interações devido às vantagens oferecidas pelo avanço do meio técnico-científico-informacional de algumas cidades. As transformações em espaços geográficos resultam em hierarquias urbanas mais maleáveis, possibilitando que pequenos centros acessem serviços e comércio em centros mais dinâmicos comercialmente, além da sua microrregião geográfica de polarização. Este fenômeno é exemplificado pelos municípios que buscam serviços e atividades comerciais em Irecê, mesmo alguns deles estando fora da sua área de influência institucional, o que é explicado pela oferta de produtos disponibilizados no comércio da cidade.

peças de automóveis, acessórios eletrônicos, além das inúmeras possibilidades de ensino, envolvendo escolas particulares, instituições de ensino superior, bares e restaurantes, cinema, etc.



Figura 3. Vista parcial do comércio de rua na Feira livre da praça do mercadão. / Fonte: Pesquisa de campo, 2023

Além das atividades comerciais formais, a cidade de Irecê também detém de uma forte relação nas atividades informais, com uma gama de barracas de vestimentas (figura 3), calçados, acessórios eletrônicos, barracas de CDs e outras variedades, tornando ainda mais um polo atrativo do consumo.

ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Nessa pesquisa buscou-se realizar uma breve análise espacial da expansão urbana na cidade de Irecê e avaliar como a economia do comércio e consumo contribuíram na (re)produção dos espaços urbanos, enfatizando as mudanças socioeconômicas e demográficas da cidade. Dessa forma, a análise do processo de expansão urbana da cidade de Irecê foi construída a partir da interação do estudo das atividades do setor terciário, em específico o comércio, na produção do espaço.

O crescimento espaço-temporal da área urbana de Irecê foi caracterizado com base na análise de dois indicadores de crescimento: (i) variação da população urbana, rural e absoluta; (ii) taxa de urbanização. E a partir disso, foi realizada uma análise temporal em cruzamento com os dados das atividades comerciais, no qual a estrutura econômica do município passou por fortes transformações, onde atualmente o comércio predomina.

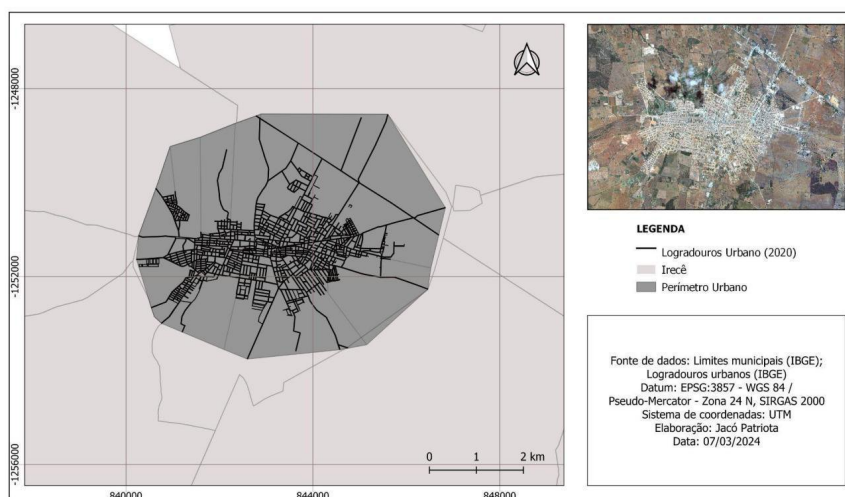
Retomando a discussão no que se refere à expansão urbana, destacamos Japiassú e Lins (2014, p.16), no momento em que abordam que “Expansão urbana é um processo que se refere às dinâmicas da cidade que resultam ou justificam seu crescimento”. Nessa conjectura, o entendimento da ampliação das áreas urbanas pode ser aplicado neste estudo através da

expressão "expansão urbana". Ressalvando que o fenômeno da expansão urbana pode ser compreendido em dois vieses, como indicado:

O processo pode ser dividido em dois grandes tipos em função de seu resultado em termos de ocupação do solo, crescimento territorial urbano intensivo e extensivo. O crescimento territorial urbano intensivo tem como característica principal a intensificação do uso e ocupação do solo e o crescimento territorial urbano extensivo, a extensão do tecido urbano (Japiassú; Lins, 2014, p.16).

Logo, o processo de expansão urbana da cidade de Irecê foi impulsionado para satisfazer a crescente demanda por habitação na cidade, acompanhada do aumento significativo nas atividades econômicas de comércio e serviços. No entanto, esse processo resultou na construção vigorosa de novas casas, além do surgimento de condomínios fechados tanto em áreas já urbanizadas quanto em terrenos previamente não utilizados no espaço urbano.

No período de 1980 a 2020 o processo de expansão urbana em Irecê revelou um crescimento de ordem na taxa de urbanização, onde nesse período houve um acréscimo de 46%. Ou seja, em 1980 a área urbanizada era de 9,4 km², enquanto em 2020 essa área duplicou, tendo um aumento de 11,2 km² de novos espaços urbanos, totalizando 20,6 km², processo esse ligado às mudanças na estrutura econômica do município.



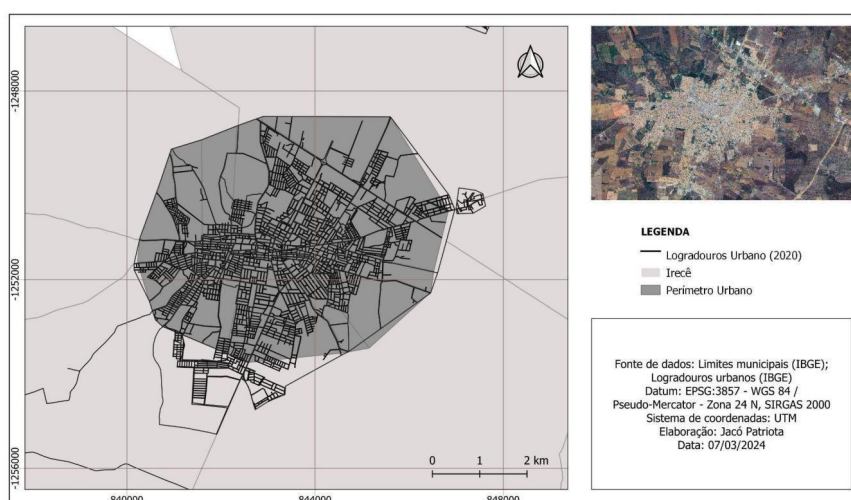
Mapa 2. Expansão de arruamentos urbanos da cidade de Irecê, Bahia em 2010. / Fonte: IBGE, 2020; Elaboração: Autor

Ainda que Irecê tenha ganhado força nas atividades do setor terciário, no início do Século XX, onde no ano de 2002 o setor de comércio e serviços já apresentava participação de cerca de 65% do total das atividades econômicas do município, ainda era uma transição recente, o que reforça uma lenta expansão urbana até meados de 2010.

Entretanto, ao analisar o mapa 3 que diz respeito à área já urbanizada em 2020, é nítido perceber o nível de expansão, onde os arruamentos já se encontram fora das margens do

perímetro urbano, reveladas pelo uso do solo em novas áreas de expansão, sendo maioria destinadas à habitação de uso residencial. Esse fato é explicado devido à potencialização do comércio local, onde em 2020 alcançou 80,8% em participação econômica nas atividades de Irecê.

Dessa maneira, no que diz respeito aos padrões de expansão das áreas urbanas a partir do ano de 2010, é uma ação indissociável das mudanças na estrutura econômica, pois, foi uma década marcada pela chegada de grandes redes de supermercados, instituições de ensino fundamental, médio e superior, abertura de lojas varejistas de calçados, roupas, alimentícios, além da disponibilidade de serviços na saúde em nível mais avançado numa escala de cidades médias e pequenas.



Mapa 3. Expansão de arruamentos urbanos da cidade de Irecê, Bahia em 2020. / Fonte: IBGE, 2020; Elaboração: Autor

O estudo sobre o comércio como fator de coesão na organização do espaço urbano em Irecê revela uma narrativa complexa sobre a transformação dessa cidade ao longo do tempo. A análise histórica do processo de urbanização de Irecê, desde sua fundação até os dias atuais, oferece percepções valiosas sobre como o comércio e outras atividades econômicas moldaram e continuam a moldar o espaço urbano do Município de Irecê.

A história de Irecê remonta ao século XVII, quando seu território começou a ser ocupado, impulsionado pela descoberta de terras férteis e ricas em recursos naturais. Desde então, a cidade passou por diferentes fases de desenvolvimento e transformação, culminando em sua independência política em 1933.

Na análise dos dados demográficos, revela uma tendência clara de urbanização ao longo das décadas, com um crescimento constante da população urbana em detrimento da

população rural. Esse fenômeno é comum em muitas cidades brasileiras e reflete uma mudança nos padrões de ocupação do espaço, impulsionada por fatores como industrialização, migração e melhorias nas condições de vida nas cidades.

A transição econômica de Irecê também é evidente, com uma mudança significativa na estrutura econômica da cidade ao longo do tempo. Enquanto a agricultura, especialmente a produção de feijão, foi historicamente dominante na região, o setor de comércio e serviços emergiu como o principal motor econômico nas últimas décadas. Esse deslocamento econômico é refletido não apenas nos dados de produção agrícola, mas também na participação percentual das atividades setoriais no município.

A ascensão do setor de comércio e serviços trouxe consigo uma série de mudanças no espaço urbano de Irecê. O crescimento do comércio varejista, a expansão dos serviços de saúde, educação e outros serviços públicos e privados, bem como a chegada de grandes redes de varejo, como o Atacadão, redes de ensino público como UNEB, e privadas, como AGES, FAI, contribuíram para a centralidade da cidade na região e para sua influência sobre municípios vizinhos.

Além disso, a teoria das localidades centrais oferece uma perspectiva interessante sobre a dinâmica urbana de Irecê, destacando seu papel como centro distribuidor em uma rede urbana mais ampla. A cidade não apenas atende às necessidades da população local, mas também atrai consumidores de municípios vizinhos, ampliando seu alcance e influência regional.

Em suma, o estudo sobre o comércio como fator de coesão na produção do espaço urbano em Irecê demonstra a complexidade das interações entre atividades econômicas, demografia e espaço físico.

Portanto, mediante a discussão dos resultados, fica evidenciado que o comércio tem sido um dos fatores de grande coesão na (re)produção dos espaços urbanos na cidade de Irecê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, analisamos a relação entre o processo de organização do espaço urbano em Irecê e a centralidade regional que exerce mediante a disponibilidade das atividades comerciais. Com isso, por intermédio da realização de pesquisas bibliográficas, dados estatísticos, foi realizada a análise do processo de organização do espaço urbano da cidade de Irecê, no qual evidenciou que a rede urbana que originou a cidade surgiu devido às atividades agropecuárias, principalmente pela disposição de terras férteis para o plantio, tendo em vista que essa ação gerava capital de forma abundante vigorando a vida urbana.

Algumas reflexões foram feitas neste artigo, onde a organização do espaço ocorre pelo capital, principalmente, a partir das formas comerciais modernas, como hipermercados, supermercados, *shoppings centers*, lojas varejistas de calçados, roupas, etc. As estratégias de localização desses espaços, tanto na rede urbana quanto no espaço urbano, ou seja, dentro da própria cidade, juntamente com os agentes econômicos que buscam impor uma lógica de estruturação e expansão urbana, muitas vezes ignorando as características locais e as necessidades da comunidade, acabam por remodelar a cidade, levando à uma nova morfologia urbana.

Consequentemente, Irecê é uma cidade que mediante a dinâmica exercida pelas atividades comerciais expressa justamente o processo de expansão urbana. No sentido que nas duas últimas décadas a cidade passou a realizar uma regionalização do comércio e consumo, de forma que passa a abranger diversos municípios da região de tamanhos e complexidades diferentes em busca de consumir, agregando a lógica do comando do capital local de Irecê, justificando o crescimento da cidade para atender ainda mais as demandas do consumismo.

Diante da análise realizada, podemos depreender que a cidade de Irecê apresenta uma dinâmica urbana intrinsecamente ligada ao desenvolvimento comercial e à expansão econômica regional. Assim, a expansão urbana de Irecê se manifesta como um reflexo direto da dinâmica do mercado e do poder do capital, evidenciando a constante busca por atender às demandas crescentes do consumismo regional. Essa análise não apenas fornece uma compreensão mais profunda da evolução histórica da cidade, mas também oferece perspectivas importantes para o planejamento e desenvolvimento urbano que podem ser realizadas em estudo futuramente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thompson; LODDER, Celsius. **Sistema urbano e cidades médias no Brasil**. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1979.

CARLOS, Ana Fani. **A cidade**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997. p. 73-74.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **O comércio e a cidade: novas territorialidades urbanas**. Sociedade & Natureza, v. 16, n. 30, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

IBGE – **Base de Faces de Logradouros do Brasil**. Feira de Santana, 2020.

IBGE - **Regiões de influência das cidades**, 2018. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro.

IBGE - **Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)**. 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 4 abr. 2024.

JAPIASSÚ, Luana Andressa Teixeira; LINS, Regina Dulce Barbosa. **As diferentes formas de expansão urbana**. Revista Nacional de gerenciamento de cidades, v. 2, n. 13, 2014.

MARICATO, Ermínia; COLOSSO, Paolo; COMARÚ, Francisco de Assis. **Um projeto para as cidades brasileiras e o lugar da saúde pública**. Saúde em Debate, v. 42, p. 199-211, 2018.

MAZZUCHETTI, Roselis Natalina; LIMA, Jandir Ferrera DE. Apontamento sobre região de influência das cidades da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 9, n. 2, 2013.

MOURA, Adriana Maria. **O impacto da agricultura no crescimento do comércio na cidade de Irecê: análise da década de oitenta aos dias atuais**. 1997.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **A nova condição urbana: espaços comerciais e de consumo na reestruturação da cidade–Juazeiro do Norte/CE e Ribeirão Preto/SP**. 2018. 485 f. 2018. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Geografia)–Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

RONCAYOLO, Marcel. **a cidade e seus territórios**. Paris: Gallimard, 1997. pg.285. Universidade Nacional da Colômbia, Faculdade de Ciências Humanas, Departamento de Geografia.

SALGUEIRO, Teresa; CACHINHO, Herculano. **As relações cidade-comércio: dinâmicas de evolução e modelos interpretativos**. 2006.

SILVA, Izabelle Trajano. **Consumo e Espaço: Abordagens Geográficas**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2014. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404152738_ARQUIVO_artigocompletoCBG.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2024.

SILVA, Sylvio Carlos Bandeira de Mello. **Urbanização e metropolização no Estado da Bahia: evolução e dinâmica**. Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989, p. 187-262.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). **Panorama Socioeconômico da Bahia**: 2022. Salvador, Bahia. Abr. de 2024.

Teles, A. O. **Feira De Santana E A Região Metropolitana: Contribuições Do Comércio De Rua**. Nova Xavantina, Mato Grosso: Pantanal Editora, 2020.